

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O pensamento machista reproduzido pelas instituições e as dificuldades enfrentadas pelas vítimas de violência doméstica
Autor	KIMBERLY DO CANTO WINTER DOS SANTOS
Orientador	VANESSA CHIARI GONÇALVES

Título: O pensamento machista reproduzido pelas instituições e as dificuldades enfrentadas pelas vítimas de violência doméstica

Autora: Kimberly do Canto Winter dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Chiari Gonçalves

Instituição: Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

O Estado brasileiro passou por importantes transformações em sua legislação acerca do tratamento dado às mulheres em situação de vulnerabilidade no decorrer de sua história. Impulsionado pela Organização das Nações Unidas (ONU), no século XX, o Brasil ratificou tratados internacionais que foram imprescindíveis para o reconhecimento dos direitos das mulheres, como a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. Ademais, a Lei Maria da Penha surge nesse contexto como mecanismo de coibir a violência doméstica e familiar contra mulher, bem como estabelece um aparato judiciário para seu cumprimento. Apesar dos avanços supramencionados, a realidade vivenciada pelas mulheres em situação de violência se distancia do que é garantido pela legislação. As dificuldades enfrentadas pelas vítimas vão desde a média de espera nas delegacias especializadas até o tratamento fornecido pelas instituições no decurso do processo judicial. A intervenção estatal não parece ser devidamente efetiva no âmbito da violência doméstica à medida que em que se visualiza a prática institucional. De acordo com o Mapa da Violência, de 2015, o Brasil ocupa 5º lugar no mapa mundial da violência contra a mulher. Há uma escassez de políticas de fortalecimento e acolhimento às mulheres em situação de vulnerabilidade. Isso se torna visível quando nota-se que muitas cidades não possuem delegacias especializadas no tema e casas de acolhimento às mulheres em situação de risco, como também há falta de capacitação dos profissionais atuantes nessa área. Além disso, nas instituições jurídicas, que operam nesse contexto, há insuficiência de efetivos de assistência social ou psicológica para fazer atendimento às vítimas, bem como dados para avaliação da eficácia das medidas não são coletados. Nesse panorama de desmazelo por parte do Estado, há ainda o questionamento quanto à credibilidade da vítima e sua culpabilização. Na compreensão de fatores que contribuem para o destrato às mulheres vítimas de violência doméstica, encontra-se a responsabilidade do sistema cultural patriarcal e conservador que prepondera em nossas instituições e na sociedade. Existe por parte do Estado uma naturalização da violência de gênero, atribuindo-lhes características de ser algo rotineiro, o que acaba reproduzindo a discriminação. O machismo ganha conotações diversas dependendo do meio em que se reproduz, nascendo de uma rede intrincada de relações socioculturais que tem como consequência instituições com práticas machistas e a convivência da sociedade com essa realidade. As técnicas de pesquisa utilizadas serão a pesquisa bibliográfica e jurisprudencial, por meio da análise de discurso.